



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 84-98, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

AFFECTIVENESS AND LEARNING IN EARLY CHILD EDUCATION

Bruna Karoliny de Oliveira Soares

RESUMO

O artigo enfoca o desenvolvimento da afetividade no período de aprendizagem da Educação Infantil com crianças de dois a três anos e com a professora regente da sala. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Sinop, Mato Grosso e teve como método para coleta de dados a observação participativa. Como uma importante base teórica este estudo dialoga com Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, sobre o comportamento da criança e o meio onde vive, concluindo-se que os aspectos afetivos permeiam as relações sociais entre a criança e o adulto para assim determinar a construção de sua identidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Aprendizagem. Observação. Interação. Professor/Aluno. Relações Sociais.

ABSTRACT²

This article emphasized the affectiveness development in the learning period of early childhood education with children aged two and three years and with the

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Afetividade e Aprendizagem na Educação Infantil**, sob a orientação da Ma. Andréia Mondanese, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemes Barbosa. De Sousa Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudo de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

classroom teacher. The research was carried out in a municipal school from Sinop city/Mato Grosso and used the participant observation as a method to data collection. As an important theoretical basis, this study dialogues with Jean Piaget, Henri Wallon and Lev Vygotsky, on the behavior of the child and the environment where he lives, concluding that the affective aspects permeate the social relations between the child and the adult to thus determine their identity construction.

Keywords: Early childhood education. Affectiveness. Learning. Observation. Interaction. Teacher/Student. Social Relations.

Correspondência:

Bruna Karoliny de Oliveira Soares. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (Fael), Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Auxiliar de Professor na Escola Rodrigo Damasceno, Pelo Estágio do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Sinop, Mato Grosso e Brasil. E-mail: brunakaroliny28@outlook.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 10 de junho de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3510/2454>

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz uma reflexão sobre a importância da relação afetiva de professores/as no processo de ensino e aprendizagens na educação infantil. No período da pesquisa empírica observamos os seguintes questionamentos e indagações: qual a importância do afeto em sala de aula? Como ensinar de forma objetiva e afetiva? Até que ponto o afeto excessivo pode atrapalhar no desenvolvimento das crianças que estão no processo de aprendizagem?

Segundo Gian Caterino (2007, p. 77), “A relação professor/aluno torna-se assim, o núcleo concreto das práticas educativas e do contrato pedagógico, o que estrutura os sentidos cruciais da instituição escolar”. Conforme a relação afetiva entre professor e criança é construída surgem sentimentos de confiança assim podem-se influenciar no processo de aprendizagem da criança.

Ao decorrer desse artigo, trago o conceito de afetividade e aprendizagem, baseado em autores da educação para discutir sobre abordagem sobre a afetividade

na construção da própria identidade de cada criança. Também apresentarei uma pesquisa realizada com a professora da Educação Infantil, com o propósito de conhecer as concepções a respeito das relações afetivas existentes na sala de aula, suas influências no processo educativo.

2 O QUE É AFETIVIDADE?

A afetividade é um conjunto de sensações do indivíduo que são tendências, emoções, paixões, sentimentos, isso está na capacidade individual de cada um, a afetividade tem sua importância para o processo de aprendizagem do ser humano, e está em todas as fases da vida, tem uma grande influência no crescimento cognitivo do ser humano, é pelo afeto que o mesmo consegue construir laços com outras pessoas e com animais, pelo fato dos animais também saber de mostrar afeto entre eles e com os seres humanos. O afeto é essencial para a inteligência do ser humano de acordo com Jean Piaget (1976).

Os laços criados pelo afeto não estão ligados somente pelo sentimento, mas também pelas atitudes que ambos terão um com o outro, essas atitudes são cultivadas para o bom relacionamento entre os mesmos. A relação de afetividade pode ser positiva ou negativa, Wallon (2008) acreditava que o desenvolvimento do sujeito seja motora, afetiva e cognitiva e que elas são interligadas e faz-se manifestar no sujeito de forma inconsciente.

Segundo Wallon (2008) o ser humano se constitui desses conjuntos funcionais, tudo para que o mesmo se interaja ao meio em que vive. Tudo está ligado com o social e orgânico, por esse motivo não pode existir uma separação de ambos. Segundo o referido autor o desenvolvimento da criança está sempre aberto para novas experiências, portanto está sempre em movimentos e constantes crises e conflitos. Sabemos que a cada etapa da vida a criança está aberta para um tipo de aprendizagem seja ela, cognitiva, social, emocional e cultural, devemos respeitar as suas individualidades. O mesmo explica que o sujeito em sua infância não deixa de ser completo e sim algo menor, e que ainda precisa se acrescentar ao longo de sua vida.

Vygotsky (1993) coloca o questionamento da rivalidade entre o cognitivo e o afetivo, logo ele coloca que as relações interpessoais influenciam diretamente no intelecto. O mesmo afirmava que “os processos pelos quais o afeto e o intelecto se

desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas” (OLIVEIRA, 1992, p. 76).

Vygotsky (1993, p. 6) coloca que o erro da psicologia tradicional foi querer estudar de forma separada o cognitivo do afetivo. A psicologia se refere ao pensamento de forma independente, e dissociado da vida, mas para o autor a solução do problema é:

A análise em unidades indica o caminho para a solução desses problemas de importância vital. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada idéia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos, até o comportamento e a sua atividade.

Percebe-se que ele não separa o intelecto do afetivo, entende-se o ser humano em sua totalidade. Por mais que tenham significados diferentes, intelecto e afeto são fundamentais no desenvolvimento de um indivíduo.

2.1 Afetividade na Educação

Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, famosos autores na área da psicologia da educação, concedem à afetividade um fator importante no processo de ensino e aprendizagem. Para Piaget (1977) a inteligência é o que faz o homem se adaptar ao mundo exterior. E através dessas características que a criança acaba que se influenciando.

Parece haver duas razões para invocar este quarto fator (equilíbrio). A primeira: desde que temos três outros fatores, deve haver algum tipo de coordenação entre eles. Esta coordenação é uma espécie de equilíbrio. A segunda: na... Construção... Um sujeito recorre a muitas tentativas e erros e muitas regulações que, em grande parte, são auto regulações. A verdadeira natureza da equibração é as auto regulações. (PIAGET, 1977, p.10).

Concordamos como o autor quando ele fala sobre o sentido de conflito cognitivo que pode ser superado por atividades, o máximo de equilíbrio corresponderá ao máximo de atividade do sujeito. Estes são fatores biológicos,

pedagógicos e métodos de aprendizagem. Assim, as primeiras experiências vivenciadas pelas crianças nesse sentido, se dão em grande parte, com as pessoas que estão mais dentro de seu meio social.

Vygotsky (1984, p.113-114) coloca que a criança passa por três fases no desenvolvimento da aprendizagem, sendo que o primeiro é o desenvolvimento real, o segundo é o desenvolvimento proximal, e o terceiro é o nível de desenvolvimento potencial.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. A zona de desenvolvimento proximal pode, portanto, tornar-se um conceito poderoso nas pesquisas do desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais.

Na teoria de Wallon (1995, p. 2010) o desenvolvimento de uma pessoa está ligado ao potencial genético. Então ele afirma que a interação da criança como meio se relaciona com fatores orgânicos e socioculturais.

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvidas indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mais ela sofre as determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são à imagem da linguagem, que para cada um é a do meio [...].

Logo o autor coloca que o desenvolvimento de um indivíduo está ligado ao meio onde vive tudo pelo fator potencial herdado geneticamente. É sempre importante falar sobre afetividade principalmente quando está voltada para contexto escolar e o ambiente que mais necessita desse afeto em nossas leituras está diretamente ligado ao primeiro contato que a criança tem com a escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Base – LDB (1996). A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da

criança de zero até cinco anos e onze meses, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Wallon (1995) nos leva a refletir sobre o tema, quando coloca que afetividade é um processo amplo, e que o ser humano é recheado sentimentos, que se constrói desde o ventre da mãe. Assim todo indivíduo cresce com essas relações de afeto e isso ajuda na construção do caráter de cada um.

2.2 Afetividade Professor/Criança

Este estudo traz como pesquisa os benefícios da relação de afetividade entre professor e criança. Sabemos que o afeto é primordial em qualquer relação entre pessoas, e está presente em todas as fases do desenvolvimento humano. Em nossas observações e leituras diárias podemos dizer, que no momento em que estamos vivenciando, o afeto entre professor e criança torna-se cada vez mais necessários, como podemos verificar com os autores citados anteriormente, o afeto é importante para um bom desenvolvimento integral do ser humano, principalmente das crianças. No corre da modernidade tudo parece passar tão rápido e que como professores teremos que garantir o afeto dentro da sala de aula.

No século XVII Ariès (2006, p. 25-28) traz a importância da descoberta do desenvolvimento cognitivo da infância:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

Logo vemos que, as crianças não eram tratadas como uma criança e sim como um adulto em miniatura, que essa relação de afeto acontecia de maneira diferente do que estamos acostumados nos dias atuais, e que através dos estudos foi se descobrindo o quando é importante essa relação, entre as famílias, professores, crianças e comunidade.

Como Freire (2004, p. 68):

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

O professor que ensina com carinho tem mais chances de fazer a diferença na vida das crianças, despertando um olhar do mesmo para um horizonte não esperado por ele. Podemos dizer que as atitudes do professor, conta se com o sucesso da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre criança e professores, criança-escola, criança-criança e criança-família, a escola e a família andam juntas no processo de formação das nossas crianças.

A criança expressa três principais emoções que exercem ações na sala de aula são, o medo, a alegria e a cólera. Galvão (2008, p. 62) explica esses tipos de emoções.

A cólera, por exemplo, vincula-se a um estado de hipertonia, no qual há excesso de excitação sobre as possibilidades de escoamento. A alegria resulta de um equilíbrio e de uma ação recíproca entre o tônus e o movimento, é uma emoção autônica. Na timidez verifica-se hesitação na execução dos movimentos e incerteza na postura a adotar, há um estado de hipotonia. Com base nesta relação, resulta até mesmo uma classificação das emoções segundo o grau de tensão muscular a que se vinculam.

Logo vemos que os professores necessitam de conhecer os estados emocionais das crianças e os seus próprios para poder ter uma melhor relação com as mesmas. Cada ser humano expressa a suas capacidades emocionais e afetivas de maneiras diferente, cabe ao professor mediar ações que auxilie a criança a compreender os seus sentimentos e assim poder expressa-las com autonomia.

2.3 Aprendizagens na Educação Infantil

Na educação infantil, o aprendizado acontece através das brincadeiras e das interações, pensadas e organizadas pelos professores em seus planejamentos diários, organizando momentos diversificados nos ambientes internos e externos da sala de aula. Através desse ambiente de aprendizado que as crianças se socializam e fazem suas próprias escolhas, de amigos, brincadeiras, lugares preferidos entre

outros desenvolvendo a sua autonomia. O brincar desperta emoções, libertar as angústias e joga para fora as emoções boas ou ruins, ajudando a criança a entender os sentimentos positivos e negativos que fazem parte do dia a dia infantil. Maluf (2003, p. 9):

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Cabe ao professor organizar estes momentos pensando qual são os grupos que se está trabalhando e o que ele deseja alcançar e explorar naquele momento, criando espaços, disponibilizando materiais, fazendo a mediação do conhecimento. O professor mediador que ensina através do lúdico pode alcançar uma educação de qualidade que vai ao interesse e a necessidades da criança. Segundo Maluf (2003, p. 14), atuando como mediadores, os professores poderão ser capazes de:

Retomar nossa própria infância a cada momento através de brincadeiras, e ajudar crianças a descobrirem suas verdades, seus temores, suas alegrias, seus gestos, suas vontades e assim vê-las vislumbrar novos horizontes do saber, do sentir e do ser criança.

O professor que inova e traz novos métodos de ensino, ganha a confiança e a simpatia da criança, com isso se estreita os laços de afetividade, carinho e confiança assim a qualidade do ensino é melhor e a aprendizagem é mais satisfatória. O mesmo precisa aproveitar toda a riqueza do lúdico, da brincadeira das emoções e dos sentimentos das crianças, para que assim o conhecimento adquirido seja significativo e acaba por si só envolvendo as crianças em seus próprios mundos de imaginação e fazendo reflexões no mundo atual.

3. CAMINHOS DA PESQUISA

A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar uma análise sobre a afetividade e a aprendizagem na educação infantil. Por esse motivo, buscou-se a observação participativa para que se possa perceber e analisar os momentos em sala de aula. Nas palavras de Gil (2008, p. 103), “observação participante, ou

observação ativa, consiste na participação real do acontecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada.” Logo poderemos ver o papel do educador apresentado como mediador e facilitador da compreensão do mundo, possibilitando à criança dar significado às suas próprias descobertas.

A coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada em um dos Bairros da cidade de Sinop/MT, com crianças bem pequenas de 2 a 3 anos de idade da Creche III. Ao participar das aulas junto à professora pode observar qual a importância de cada atividade que a mesma oferecia as crianças e como cada uma reagia perante as mesmas.

A escola em que estive observando era acolhedora, tem uma estrutura bonita com pátios bem diversos desde o parque de areia e um pula-pula onde as crianças possam brincar e fazer atividades direcionadas. A sala de aula em que estive participando é bem enfeitada com brinquedos e jogos pedagógicos, objetos que chamam a atenção das crianças para que as mesmas possam se sentirem acolhidas, as crianças dessa sala são bem diversas, a maioria eram meninas, podemos dizer que era uma sala calma, pois ao mesmo tempo que a professora era afetuosa ela mantém o controle da mesma. Diante do exposto questionamos sobre a importância da afetividade no período da educação infantil.

(01) Professora R: A criança na educação infantil está passando por um processo de adaptação, iniciando sua vida escolar, se separada por um período das pessoas mais próximas. E a afetividade por parte dos professores é de fundamental importância para que a criança se sinta segura e acolhida neste novo ambiente.

Concordamos com a professora e com os autores, Palacios e Hidalgo (2004, p. 252) que expõem:

Durante esses primeiros anos da infância, o principal contexto no qual a grande maioria das crianças cresce e se desenvolve é a família. A medida que avançam no desenvolvimento, as crianças vão tendo acesso e participando de novos contextos e, como consequência, vão aparecendo novas fontes de influência no desenvolvimento da personalidade. A escola e a família se transformam, então, nos dois contextos mais influentes voltados para a configuração da personalidade infantil; os pais, os professores o grupo de iguais irão transformar-se nos agentes sociais mais importantes e decisivos durante esses anos.

Para os autores, nessa faixa etária, as crianças continuam sua construção do conhecimento do próprio eu e, assim vão produzindo mudanças em si mesmas. Portanto obtém uma melhor compreensão emocional.

Ao ponto de vista da professora na resposta anterior, seguimos sobre se a afetividade está intimamente ligada ao modo carinhoso que orienta o trabalho docente no contato diário com as crianças.

(02) Professora R: Também, mas quando falamos em afetividade, não estamos nos referindo apenas ao carinho, aos elogios, afetividade também envolve limites é importante que as crianças saibam que existem regras a serem seguidas e limites a ser respeitado isso também envolve a afetividade.

Segundo Piletti (1988, p. 276):

[...] o indivíduo estrutura sua personalidade a partir do final da infância, quando já pode ter seu próprio sistema de normas e valores, ou seja, uma moral autônoma. Entretanto, esse sistema de normas e valores vai ser estabelecido com base nas experiências infantis, entre as quais uma das mais importantes é o clima psicológico [...].

Assim podemos perceber que as crianças devem ser orientadas de forma afetiva para que não haja uma desistência da atividade proporcionada, e logo entender que as regras devem ser seguidas, mas entender que é o correto a ser feito e não porque haverá punições.

No período da pesquisa observei que uma criança Y, ela é bem afasta das demais crianças ela não consegue se socializar com as outras, a professora está sempre colocando ela para participar de brincadeiras com dupla, mas ela prefere ficar perto das professoras. Visto esse comportamento foi colocado em questão, com relação à interação professor/aluno qual seria seu ponto de vista.

(03) Professora R: Não podemos falar em educação sem afetividade. É preciso haver uma troca de carinho e respeito nesse processo. Pois a afetividade é importantíssima para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É importante que o professor demonstre interesse pelo bem-estar da criança, por seus avanços e crescimento.

De acordo com Libâneo (1994, p. 251):

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.

Ao ver a forma que a professora lida com cada criança, não podemos mesmo fala educação sem falar de afetividade, o carinho transmitido a cada situação é o que faz as crianças a cada dia querem se superar, a cada avanço que a mesma tem e a professora dá um parabéns ou um abraço a criança aprende a cada dia mais. Vendo esse modo de educação colocou se em questão, como tornar o momento de ensino/aprendizagem dinâmico atendendo e ouvindo as crianças em suas necessidades e limitações.

(04) Professora R: Essa não é uma tarefa fácil, pois temos crianças com diferentes necessidade e limitações. O que podemos fazer é olhar para cada uma com olhar atento respeitando suas singularidades e proporcionando a melhor maneira para que a aprendizagem aconteça, levando em conta suas preferências e habilidades.

Miranda (2008, p. 03) afirma que:

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula.

Vemos que cada criança é diferente da outra, então temos que ter um olhar para atender a cada uma a sua modalidade, a criança sentindo que suas necessidades são resolvidas ela a cada dia tem mais segurança para participar das atividades e se relacionar com outras crianças e adultos.

Em um dos dias de observação uma das crianças não queria ficar na sala e por isso utilizava se de birras e choros, a professora com muita postura foi até ele e utilizou de sua autoridade de forma afetiva sem ser dura com a mesma e explicou que ele teria que ficar junto com seus colegas. Então um novo questionamento surgiu como exercer de forma sábia a autoridade em sala de aula usando uma postura sem o autoritarismo.

(05) Professora R: Conversar com a criança de forma clara e calma sem gritarias, deixando claro para criança que se espera dela. Estabelecendo aos pequenos o que é “legal” e o que é “feio”. Elogiar as crianças quando estiverem fazendo algo positivo e corrigi-las quando não estiverem.

Segundo Freire (1979, p. 172) ele coloca que:

Longe de ser um mal que cause vergonha aos adultos, a autoridade é uma garantia da estabilidade do mundo que os cerca, já que essa mantém um ambiente que tranqüiliza a criança (ou o adolescente) e garante o objetivo da ação pedagógica.

Quando a professora se coloca a mesma altura que as crianças e olha em seus olhos e explicar o motivo que ela não pode fazer o quer exato momento e mostra que terá a oportunidade a mesma se sente compreendida e prefere esperar pelo seu momento.

Nesse período vi que algumas crianças ao chegarem à escola, querem voltar com os pais e começam a chorar, a professora sempre carinhosa oferecia outras formas para convencer as crianças a ficar, sempre oferecia brinquedos que a criança mais gosta ou vídeos que às entretinhas. Observando esse momento, para ela qual seria a importância da afetividade para o desenvolvimento das crianças.

(06) Professora R: Como professora da educação infantil há 4 anos sei que a afetividade é de suma importância, pois quando a criança se sente querida e acolhida ela tem maior facilidade em aprender e se desenvolver em todos os sentidos, se sentindo segura para enfrentar seus próprios desafios.

Segundo Chalita (2004, p. 154):

Quantos alunos relembram seus grandes mestres com uma saudade gostosa, de um tempo que foi importante em sua vida? E quantos há que se lembram com pavor e alguns mestres que só lhes criaram traumas, trouxeram medo e frustração? É preciso olhar os exemplos do passado para se construir um presente e um futuro melhores. Se cada professor conseguisse lembrar do tempo em que foi aluno, das marcas positivas e negativas, dos exemplos que eram para ser seguidos ou evitados, ajudaria muito a pensar em seu papel de educador.

A criança se sentindo bem no ambiente escolar ela a cada dia vai buscar sua superação, pois para ela é uma forma prazerosa de se aprender. Durante a pesquisa observei quando uma criança brigava com outra, qual era a atitude que a professora tinha sobre aquela situação. A professora sempre colocava uma criança frente à outra e pedia que se desculpassem e com um abraço. E através desses momentos, como se criar um clima de respeito, auto-respeito e autocontrole entre as crianças.

(07) Professora R: Bom, talvez eu não soubesse essa resposta, mas o que costumo fazer é conversar com as crianças sobre algumas regras de convivência, quando uma criança bater ou empurrar (algo do tipo) chamo para conversar, se gostaria que Fizessem o mesmo com ela, faço pedir desculpas e se não resolver a deixo uns minutinhos no cantinho pensamento. Deixando bem claro do porque ela está lá. Na maioria das vezes tenho resultados positivos.

Segundo Leme (2004, p.181):

[...] ajam de forma autônoma e consciente da importância do respeito pelo direito do outro, do poder resolver conflitos de modo pacífico, regulando suas emoções, escolhendo alternativas de ações que conciliem os interesses de todos.

Visto que é desde pequenos que devemos aprender a se desculpar quando erramos e também saber perdoar e é sempre através de um diálogo que podemos nos entender sendo em qualquer idade. Ao lermos as respostas da professora nos leva a refletir que o afeto quanto à aprendizagem está presente em sua sala de aula.

Através da entrevista feita com professora R pode se ver a preocupação com ambiência de suas aulas, que seja prazerosa para ambos professores/criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar uma prazerosa discussão sobre o tema afetividade e aprendizagem na educação infantil. Foi através deste trabalho que foi possível me aprofundar e conhecer sobre o tema.

Ao começo da pesquisa pude ver como estava limitada sobre a questão de afeto e modo de ensino aprendizagem, assim a cada novo conhecimento adquirido me motivava a ir em busca de mais conhecimentos sobre o assunto e foi através do mesmo que pude observar que afetividade vai além de sentimentos.

Como em qualquer outra profissão, o professor deve amar o que faz e trabalhar com dedicação, não permitindo que problemas interfiram da sua atividade docente. Logo o profissional que não se dedica não poderá ser chamado de um bom educador.

Um bom educador se dedica para dar o seu melhor e mostra para a criança que seja qual for sua necessidade ele poderá ajuda da melhor forma possível. Chalita (2004, p. 258) afirma que: “A sala de aula é um espaço sagrado em que o aluno merece ser valorizado e incensado pelo afeto e pelo saber”.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.

GIAN CATERINO, Roberto. **Escola, Professor, Aluno**. Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LEME, Maria Isabel da Silva. Educação: o rompimento possível do círculo vicioso da violência. In. MALUF, M. R. (org.). **Psicologia educacional: questões contemporâneas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIRANDA, Elis. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. *In*: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação, 2008, FAFIUV. **Anais [...]**, 2008. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/ARTIGOSPEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 7 abril 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl. O problema da afetividade em Vygotsky. *In*: La TAILLE, Yves (org.). **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PALACIOS, Jesús; HIDALGO, Victoria. Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até a adolescência. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia Evolutiva I. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro, 1977.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1988.

PROFESSORA R. Caminhos da pesquisa na percepção da professora. [Entrevista cedida à] Bruna Karoliny de Oliveira Soares. **Afetividade e aprendizagem na educação infantil**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, nov./dez. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, Henri. Ciclo da Aprendizagem. **Revista Escola**, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa que foi concedida e pelo Programa de Residência Pedagógica. E agradeço à Unemat, Câmpus de Sinop/MT, por ter-me proporcionado 4 anos de experiência e aprendizagem para me tornar uma profissional de qualidade.